



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

**POÉTICA DA RESISTÊNCIA: CRÍTICA SOCIAL NO CORDEL DE JORGE  
CALHEIROS**

Maria Clara Firmino da SILVA<sup>1</sup>, Helenice Fragoso dos SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Letras- Língua Portuguesa na Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL; <sup>2</sup>Professora do curso de Letras na Universidade Estadual de Alagoas-Uneal, [helenice.fragoso@uneal.edu.br](mailto:helenice.fragoso@uneal.edu.br)

E-mail do autor correspondente: [mariaclara.silva.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:mariaclara.silva.2021@alunos.uneal.edu.br)

**RESUMO:** O presente estudo propõe uma análise da literatura de cordel como instrumento de crítica e denúncia social, tomando por base a produção do cordelista alagoano Jorge Calheiros. Reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, essa forma literária configura-se como expressão estética popular que, para além de seu caráter lúdico, fomenta reflexões críticas acerca das desigualdades sociais. A pesquisa, de natureza qualitativa e fundamentada em revisão bibliográfica, adota o método exploratório, a fim de aprofundar a compreensão sobre a construção temática do cordel “O pobre e a Medicina”, pertencente à obra Versos pra uma semana (2010). A pesquisa apoia-se nos instrumentos basilares de: Meyer (1980); Luyten (2007); Haurélio (2010); Santos e Carvalho (2018) entre outros. A escolha de Jorge Calheiros como objeto de estudo justifica-se por sua expressiva relevância no cenário cultural nordestino, consolidada tanto pela amplitude de sua produção quanto pelo impacto de sua poética no imaginário popular. Reconhecido oficialmente como Patrimônio Vivo do estado de Alagoas, Calheiros representa uma voz autêntica e potente da cultura cordelista, cuja trajetória revela um comprometimento contínuo com as raízes populares e com a denúncia das desigualdades que marcam a experiência social nordestina. Sua obra não apenas preserva a tradição do cordel, mas a reinventa como espaço de crítica e resistência simbólica frente aos processos de exclusão social. Os resultados da pesquisa evidenciam que a poética de Calheiros, marcada por um lirismo direto e acessível, mobiliza recursos expressivos como o humor, a sátira e a ironia para explicitar de modo contundente as assimetrias sociais vivenciadas pelas classes populares, especialmente no que diz respeito ao precário acesso aos serviços de saúde pública. Nesse sentido, a escolha do cordel “O pobre e a Medicina” revela-se particularmente significativa, pois nele o autor constrói,



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

com sensibilidade e perspicácia, um retrato vívido da negligência institucional que afeta os mais vulneráveis. Conclui-se, portanto, que a contribuição de Calheiros extrapola os limites da arte literária, posicionando-se como uma ferramenta de conscientização e valorização da cultura popular. Sua obra amplia o escopo dos estudos acadêmicos sobre o cordel, reafirmando-o não apenas como manifestação estética, mas como um legítimo instrumento de representação social, crítica política e resistência poética frente às desigualdades estruturais.

**Palavras-chave:** Crítica social. Humor. Cordel. Jorge Calheiros.